

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de língua e literatura, v. 14, n. 3. 2025.

Novos elos nas práticas didáticas de ensino de línguas: interfaces entre teoria linguística e prática docente

Este dossiê da Revista Letras Raras é dedicado aos estudos que visam construir um panorama das diversas interfaces possíveis entre as análises linguísticas teóricas e o ensino de línguas. Para que o desenvolvimento do profissional de Letras – atuante ou em formação – seja reflexivo e ressignifique os moldes tradicionais de ensino de línguas, é de grande valia que esses conhecimentos de áreas afins - porém não necessariamente interligadas - se associem para garantir um ensino reflexivo e efetivo de um idioma, seja ele qual for.

As contribuições deste volume versam sobre as áreas de educação linguística, didática de línguas materna ou estrangeiras/adicionais, formação de professores, linguística aplicada e teoria linguística.

Nos trabalhos que compõem este volume está representada a diversidade de práticas pedagógicas no ensino de línguas, o que evidencia um movimento crescente de transformação no cenário educacional brasileiro. A partir de diferentes enfoques e contextos, pesquisadores e educadores propõem abordagens que valorizam a realidade sociocultural dos alunos, promovem o pensamento crítico e questionam modelos tradicionais e hegemônicos de ensino.

Um dos eixos centrais dessas iniciativas é a valorização da identidade dos alunos, da representatividade e do desejo de integração do aprendiz no processo de aprendizagem. Neste sentido, o primeiro texto que compõe este volume se intitula ***Dizer-se em francês: identidade, representatividade e desejo no ensino de francês para crianças*** e aborda um projeto de ensino de francês para crianças em Niterói, que propõe uma abordagem de ensino a partir das experiências dos alunos e da pedagogia de projetos, mostrando que o engajamento com temas próximos à realidade das crianças, como a família, pode fomentar tanto a aprendizagem linguística quanto o desenvolvimento da cidadania. O artigo ***Linguística Aplicada uma revisão***

bibliográfica sobre o ensino e a aprendizagem das línguas na fronteira franco-brasileira trata do contato linguístico em contextos fronteiriços, como na região franco-brasileira, região caracterizada pelo plurilinguismo e por intensos contatos linguísticos e culturais. O estudo revela a complexidade do ensino de línguas em territórios multilíngues. A pesquisa, de caráter qualitativo, evidencia que o ensino de línguas nessa região transcende os limites da sala de aula, pois está profundamente relacionado às práticas sociais e às necessidades cotidianas das comunidades fronteiriças. Em seguida, o texto ***Efeitos da Instrução Explícita na Aquisição-Aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira*** investiga os efeitos da instrução explícita e do treinamento perceptual na aquisição da pronúncia do francês por aprendizes brasileiros. Com base no modelo SLM (Speech Learning Model), os resultados indicam que crianças obtêm melhores desempenhos do que adultos na produção e percepção de vogais ausentes no português. O trabalho reforça a eficácia da instrução explícita no ensino de pronúncia em línguas estrangeiras.

A reflexão crítica sobre materiais didáticos também é evidenciada em três artigos. O primeiro, ***Salvacionismo e Desenvolvimentismo: vieses de colonialidade em um livro didático de língua inglesa*** apresenta a análise do livro de inglês *Life*, que revelou vieses de colonialidade, especialmente o salvacionismo e o desenvolvimentismo. O texto demonstra como o material sustenta discursos eurocêntricos e coloniais, mesmo sob a aparência de neutralidade, o que contribui para a marginalização de saberes e práticas culturais não hegemônicos. O segundo artigo que aborda materiais didáticos, ***MATERIALizando um ensino significativo e crítico de língua inglesa com crianças: o projeto de extensão LICOMzinho e sua proposta de material didático*** apresenta a proposta didática do projeto de extensão LICOMzinho, que oferece aulas on-line de inglês para crianças de 8 a 11 anos. Baseado em uma abordagem crítica e significativa da educação linguística, o material elaborado segue a tríade Contextualização - Conceitualização - Transformação. A proposta considera as crianças como sujeitos sociais historicamente situados, promovendo um ensino de língua estrangeira que articula linguagem, identidade e cidadania desde a infância. Por fim, no terceiro artigo dessa temática ***Tecendo saberes: conexões entre criação de material didático e prática docente em FLE*** os autores

discutem a elaboração do material *Mode et Mots: la francophonie en style*, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão *Línguas-Culturas no COLTEC* (Colégio Técnico da UFMG). A análise concentra-se nas dimensões do contexto, elaboração e uso do material, articulando a prática docente ao processo de produção de recursos pedagógicos voltados ao ensino de francês como língua estrangeira (FLE), a partir de uma perspectiva discursiva e situada.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a preocupação com a formação docente que perpassa dois artigos deste dossiê, os quais destacam a importância de integrar teoria e prática desde a formação inicial, promovendo o protagonismo docente e a articulação com as comunidades. No texto, ***Formação de professores de línguas para fins de internacionalização do ensino superior: as potenciais contribuições de uma rede de comunidades*** a autora investiga a formação continuada de professores de inglês no contexto do Programa Paraná Fala Idiomas. Os resultados apontam que a produção de material didático foi a prática formativa que impulsionou a formação dos professores. Assim, demonstrou-se que é possível articular o conhecimento teórico e prático a fim de contribuir para o desenvolvimento profissional docente em contextos de internacionalização. O artigo ***Práticas extensionistas: leitura e escrita com as escolas de ensino fundamental e médio de Jaguarão e Arroio Grande*** foca no desenvolvimento de habilidades docentes, ao articular teoria e prática. O trabalho mostra a relevância da aproximação entre universidade e escola antes mesmo do estágio supervisionado obrigatório a partir da reflexão acerca de uma prática extensionista realizada no curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS.

No campo da gramática e da sintaxe, surgem propostas que superam o ensino classificatório e prescritivo. Quatro artigos apresentam abordagens baseadas na Teoria Gerativa (Chomsky, 1957 et seq.) e no letramento científico, a fim de promover a reflexão sobre a estrutura da língua de maneira significativa e, até mesmo, lúdica. Em ***A formação dos professores de língua portuguesa sob a ótica da Transposição Didática: o conhecimento linguístico agregado à educação básica***, a noção de transposição didática aparece como chave para levar os conhecimentos linguísticos da academia à sala de aula, pois sugere a aproximação da língua falada e da língua ensinada nas escolas. A proposta destaca a importância de incorporar os

conhecimentos da Língua-I dos alunos (Chomsky, 1981) às práticas escolares, a fim de promover uma reflexão crítica e científica sobre a língua materna, em contraponto à abordagem normativa tradicional. O foco gramatical deste texto são os dois grupos de verbos intransitivos (inacusativos/inergativos) e estruturas na voz passiva sintética. O artigo **Palitárvore da Predicação e Varal da Predicação: Propostas para o desenvolvimento da consciência sintática na educação básica** apresenta duas propostas pedagógicas para o ensino de gramática: o "Palitárvore da Predicação", voltado ao período simples, e o "Varal da Predicação", para o período composto. Baseadas nos pressupostos da Teoria Gerativa, como a Faculdade da Linguagem e de língua como sistema, as atividades utilizam materiais manipuláveis e visam desenvolver a consciência sintática dos estudantes, pois promovem uma abordagem científica e reflexiva da gramática, para além da simples classificação morfossintática. O artigo **As pesquisas em Linguística e o ensino de Língua Portuguesa em diálogo: a abordagem do vocativo no Ensino Básico** relata uma pesquisa-ação desenvolvida no ensino básico, com enfoque na abordagem do vocativo sob uma perspectiva enunciativo-discursiva. Utilizando o gênero podcast de entrevista como eixo da sequência didática, explorou-se o vocativo enquanto recurso comunicativo e semiótico. A proposta permitiu aos alunos avançarem de uma concepção normativa para uma compreensão funcional do vocativo. A prática pedagógica evidenciou o potencial de uma abordagem comunicativa no ensino de gramática, contribuindo para uma aprendizagem mais reflexiva e contextualizada. Ainda com base na Teoria Gerativa, o texto **Entre teoria e prática: Contribuições do Parâmetro do Sujeito Nulo para o ensino de L2** investiga como o conhecimento da variação paramétrica entre línguas, à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), pode contribuir para o ensino de L2. A partir de dados sobre a aquisição de sentenças existenciais em inglês por crianças falantes de português brasileiro, observa-se que o input linguístico planejado, aliado à compreensão das diferenças paramétricas entre as línguas pode favorecer a prática docente e o desempenho dos aprendizes. Além disso, destaca a aplicabilidade dessa teoria no contexto educacional. Finalmente, em **Trajetórias específicas de aprendizado de regularidades ortográficas**, a autora analisa padrões ortográficos regulares na escrita de estudantes do ensino fundamental, a partir da Teoria de

Integração dos Múltiplos Padrões (Treiman; Kessler, 2014). Os dados evidenciam que, embora alguns padrões compartilhem características superficiais, suas trajetórias de aprendizagem são distintas. A pesquisa defende a necessidade de abordagens didáticas que considerem aspectos fonológicos, morfológicos e contextuais para um ensino mais eficaz da ortografia.

No que diz respeito à leitura e à escrita, os estudos revelam tanto os desafios quanto os caminhos possíveis para o desenvolvimento da competência leitora e da produção textual. A pesquisa com alunos do Curso Normal apresentada no artigo **Contribuições para o desenvolvimento da competência leitora: resultados de uma pesquisa-ação no Curso Normal** mostra avanços significativos quando estratégias de leitura são explicitamente ensinadas. A pesquisa investiga o desenvolvimento da competência leitora de estudantes do Curso Normal, em uma escola pública do Rio de Janeiro, ancorada na teoria sociocognitivista (Koch; Cunha-Lima, 2011) e na pesquisa-ação. A intervenção pedagógica, considerando os níveis de letramento em leitura e estratégias de leitura contextualizadas, demonstrou avanços significativos no desempenho dos alunos, que passaram do nível 2 ao nível 4 de letramento em leitura. Já o ensino de redação, abordado no trabalho **Ensino de Redação: o que dizem as evidências** aponta para cinco pilares essenciais: fundamentos da escrita, conhecimento gramatical, instrumentos de coerência, domínio lexical e etapas do processo de escrita. A análise de manuais didáticos e metanálises de estratégias de ensino de leitura reforçam a necessidade de uma abordagem processual e orientada que visa contribuir para práticas pedagógicas mais eficazes e embasadas. O último artigo que compõe este dossier, **Produção textual na educação escolar indígena: ensino intercultural e bilíngue na prática** destaca a importância do ensino bilíngue e intercultural. O artigo evidencia como práticas pedagógicas sensíveis à cultura e à língua dos povos originários podem promover uma educação verdadeiramente emancipadora. Além disso, os autores propõem a elaboração de materiais didáticos voltados ao ensino de produção textual na educação escolar indígena, com base em uma experiência realizada em uma comunidade Guarani-Mbya no Rio Grande do Sul. A proposta metodológica fundamenta-se na sequência didática de base sociointeracionista (Schneuwly; Dolz, 2004), aliando os saberes indígenas às



práticas de ensino, com vistas a promover uma educação intercultural, bilíngue e emancipatória (Freire, 2024).

Em conjunto, essas pesquisas e experiências didáticas apontam para uma visão de ensino de línguas que rompe com modelos homogêneos e universalistas. Elas defendem uma educação comprometida com a realidade dos sujeitos, com a justiça social e com a construção de um saber crítico, plural e transformador.

Organizadoras do dossier:

Ana Regina Calindro (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/Brasil)

Ana Beatriz Simões (Colégio Pedro II – CPII/Brasil)

Livia Eccard (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/Brasil)

Referências

CHOMSKY, N. *Syntactic Structures*. Mouton, 1957

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 78^a ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.

KOCH, I. G. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: volume 3: fundamentos epistemológicos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas*. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 19-34.

TREIMAN, R.; KESSLER, B. *How children learn to write words*. New York, NY: Oxford University Press, 2014.